

PREFÁCIO

“Os benefícios da ciência não são para os cientistas, e sim para a humanidade”.
(Louis Pasteur)

O ano de 2020 entra para a História como o maior desafio enfrentado pela humanidade desde o fim da segunda guerra mundial. As implicações decorrentes da pandemia do novo coronavírus afetaram substancialmente os países, seja em termos de vítimas fatais da doença, seja nos impactos econômicos e sociais que todas as nações, em maior ou menor medida, passaram a enfrentar.

Como há tempos não se via, recorreremos mais uma vez à Ciência e ao progresso científico para a busca de respostas eficazes no tratamento de uma ameaça microscópica, em especial para a elaboração, em curto tempo, de vacinas capazes de curar ou, ao menos, de atenuar os efeitos da doença.

Em outra esfera, as mudanças de comportamento introduzidas em nosso particular modo de vida, consequência das recomendações médicas emanadas da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e da comunidade científica, promoveram uma aproximação cada vez maior com o universo digital.

A Ciência, mais uma vez, não deixou de cumprir o seu papel, sinalizando a mensagem de que a tão aguardada volta à *normalidade* deveria coexistir com a continuidade do trabalho, a retomada gradual das ações e a transformação da presente crise em novas oportunidades.

Imbuído desse espírito é que o Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, por meio de sua Revista Científica, procurou incrementar os esforços para a ampliação dos horizontes acadêmicos, malgrado as dificuldades vivenciadas neste periódico. A induzida imersão no universo digital, a que todos nós fomos submetidos, acabou por engendrar intercâmbio mais próximo entre pesquisadores da academia nacional e estrangeira por meio do aumento de eventos científicos ocorridos exclusivamente no formato digital.

Resultado disso se pôde evidenciar no aumento da captação de artigos científicos e na expansão da visualização do periódico no Brasil e no mundo. Com efeito, atualizando a lista de trabalhos internacionais, alcança agora a Revista ESMAT a publicação de artigos de 13 países (Angola, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, México, Polônia, Portugal e Rússia), em 4 diferentes idiomas (português, inglês, espanhol e francês).

Os números não param por aí. Ampliou-se significativamente o número de autores e de pareceristas da Revista, por meio de novas chamadas do periódico, tendo-se capitado, preferencialmente, pesquisadores mestres e doutores, dos quais significativa parte atua no âmbito acadêmico de diferentes

programas *stricto sensu* no País. De outro turno, foram selecionados trabalhos de excelência de destacados juristas brasileiros, elevando ainda mais a qualidade do periódico.

Do Tocantins, integram esta edição os seguintes trabalhos: Redução da maioria penal: aspectos favoráveis, contrários e análise do sistema alienígena, de Lenis de Souza Castro e Marcelo Laurito Paro; (In)aplicabilidade da audiência prevista no artigo nº 16 da lei nº 11.340/06, no juízo da Vara Criminal da Comarca de Dianópolis-TO, de Mário Sérgio Melo Xavier, Hamurab Ribeiro Diniz e Italo Schelive Correia; R@cismo.com: discurso do ódio nas redes sociais, de Rafael Giordano Gonçalves Brito e José Wilson Rodrigues de Melo; A educação moral/cidadã na perspectiva da prevenção da criminalidade: projeto âncora, de Rayla Barbosa Araújo e Patrícia Medina; e A evolução normativa do Conselho Nacional de Justiça: no caminho da participação popular, de Letícia Linhales da Silva; Roberta Alehandra Prados Nobre e Airton Cardoso Cançado.

Dando ênfase à exogenia, foram selecionados trabalhos de diferentes estados brasileiros, a saber: O (des)amparo legal à objeção de consciência, de Almir Santos Reis Junior, Beatriz Yasmin Lopes Mendes e Gilciane Allen Baretta; A delação premiada como nova tecnologia do poder punitivo no enfrentamento à criminalidade organizada, de Bartira Macedo de Miranda e Júlia Faipher Morena V. da Silva Dornelas; Direito comparado: Brasil, Bélgica e Arábia Saudita frente aos direitos da mulher, de Lídia Joy Pantoja Moura, Juliana Coelho dos Santos e Douglas Verbicaro Soares; A solidariedade no constitucionalismo norte-americano, de Felipe Cesar José Matos Rebêlo; Argumentação, de Jeronimo Pedro Villas Boas; e A sanção política como forma de combater a corrupção no direito tributário, de Nina Gabriela e Charles de Sousa Trigueiro.

A tradicional captação de artigos internacionais, critério adotado pela Revista em suas 8 últimas edições, também aqui se mostra presente, desta vez trazendo dois trabalhos norte-americanos (The inter-american human rights system and the role and rights of judges, de Elizabeth Abi-Mershed, e The use, abuse and misuse of human rights: challenges and prospects, de George Andreopoulos), além de um francês (Droit pénal et terrorisme), de Pauline Le Monnier de Gouville.

A publicação preferencial de mais de 70% de artigos com exogenia (índice atendido em todas as últimas edições) demonstra o compromisso assumido pelo Conselho Editorial da Revista de expansão cada vez maior do alcance do periódico, viabilizando a captação de trabalhos de diferentes partes do Brasil e do exterior, mas permitindo, ao mesmo tempo, a seleção dos melhores trabalhos produzidos em solo tocaninense.

A Ciência, aqui expressa em sua versão literária, encontrou guarida no esforço de atendimento das diretrizes estabelecidas para periódicos científicos por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sintetizando o compromisso do Conselho Editorial com a qualidade da Revista, situando-se esta em posição de destaque dentre os periódicos científicos da Região Norte, com igual reconhecimento pela comunidade acadêmica e profissional de todo o País.

Palmas-TO, 16 de dezembro de 2020.

Professor Doutor Tarsis Barreto Oliveira
Editor Científico da Revista ESMAT